

# Outdoors stories

por Daniel Duclós

## Ritmo

Estou lendo "Sete Picos", sobre a conquista dos picos mais altos de cada continente por dois executivos cinquentões americanos que não tinham nenhuma experiência prévia em montanhismo.

Lá fala de uma coisa que primeiro achei que era sacada auto-própria minha mesmo, depois a Ju comentou que tinha lido sobre isso já e me liguei que era descoberta do fogo... Todo mundo já sabia :)

Quando eu fazia trekking (antes da parada de 4 anos e retomada recente), eu costumava andar distâncias razoáveis carregando mochilas pesadas por bastante tempo contínuo. Fazendo isso por algum tempo você descobre que ao fazê-lo você acaba encontrando um ritmo confortável, constante, de caminhar. Demora um tempo pra achar a primeira vez, e até lá você sofre na caminhada. Uma vez que você descobre, entrar nesse ritmo nem sempre ocorre logo. Era engraçado ver como na primeira hora de caminhada as pessoas iam brincando, falando, e conforme o tempo ia passando elas gradualmente iam ficando em silêncio, achando seu ritmo.

O silêncio também vinha do fato de que esse ritmo te leva, quando mantido por tempo o suficiente, a uma espécie de transe leve. Você não pensa, você só caminha e caminha. Quando você percebe já esta andando há quatro horas. Quando vê andou o dia todo, carregando a mochila.

Óbvio que você fica cansado e tudo, que tem que comer, beber, mas o estado mental certo te leva a continuar andando e a coisa não é um tormento como muitas pessoa que não fazem trekking as vezes pensam. É maravilhoso.

Desde que voltei a caminhar ainda não re-encontrei o meu ritmo, nem a noção de equilíbrio que eu tinha (estou 10 kg acima do peso máximo aceitável), mas felizmente o caminho para resolver isso é prazeroso: a prática :)

## Outdoors stories #1

Quando eu tinha 16 anos fui fazer trekking por duas semanas no sul de Minas com mais dois amigos gringos (um inglês e um austríaco).

Nos últimos três ou quatro dias, o austríaco foi embora e eu e o inglês resolvemos fazer a travessia de Mirantão a Matutu, deve dar um pouco menos que 50 Km.

Na noite anterior a gente foi dormir numa cabana que era de um amigo da mãe do inglês, no alto de uma colina. Uma das casas mais lindas que já vi, rústica, mas bem distribuída e com uma vista maravilhosa.

Acordamos umas 5:30 e saímos logo depois do café. Nesse trekking descobri que o melhor de andar não é na descida, mas no plano. Pena que ele não existe no sul de Minas :).

Outra coisa que descobrimos é que os habitantes da região tinham uma medida toda particular de tempo e espaço. O que eu mais ouvia, quando pedíamos informações era "ah, deve da uns dois quilômetros. Eu faço em meia hora, mas ôceis que é da cidade deve de fazer em uma". Andávamos por 10 km, horas,

e nada de chegar ao local... :)

Bem, no final da tarde chegamos num vilarejo e resolvemos andar mais um pouco e pernoitar em outro vilarejo, mais adiante. Teríamos que seguir pela "estrada" (de terra, claro) e depois pegar uma trilha por cima de uma colina, uma "meia hora" dali... Meia hora é? Obviamente fomos pegos pelo anoitecer no meio da trilha. Nesse minuto o inglês triunfante põe em uso o aparato que ele tinha feito, uma "lanterna" que consistia de uma lata recortada com uma vela dentro. Quem precisa de lanterna elétrica é maricas, devia pensar.

Bem, quando a vela não apagava ela iluminava mal pra cacete, e o maricas aqui ficou feliz de ter uma lanterna ray-o-vac daquelas tosconas. Que, lógico, começou a dar mau contato...

Fomos indo na friaca da noite (era inverno) meio no braille quando avistamos uma casa no alto da colina. Paramos na frente e começamos a bater palmas, pra pedir informação quando a gente se ligou, com um calafrio, que a casa estava abandonada, vidros quebrados, teia de aranha. Demos o pira rapidinho!

Continuando pela trilha chegamos ao outro vilarejo uma meia hora depois. Meus pés estavam em petição de miséria porque, como era meio inexperiente naquela época, não protegi adequadamente, não pus duas meias (uma fina e outra grossa), não passei esparadrapo pra proteger e, enfim, estava com bolhas em todos os dedos. Cabaçada, eu sei, mas aprendi do jeito difícil.

Felizmente achamos o bar do local, que estava aberto. Foi uma cena bem estranha... Um boteco no meio do nada, a noite, puta friaca, 3 bêbados tomando pinga, mal iluminado, jarros de pinga com cascavel dentro (não estou inventando, tinha mesmo!). De repente entram dois caras, um obviamente gringo e outro andando estranho, com mochilas enormes nas costas. Me senti um et, de verdade. Os caras não acreditavam no que estavam vendo.

- Boa noite!
- 'noite
- Tem guaraná?
- Tem.
- Vê dois.

Começamos a conversar com o dono do bar. Contamos que viemos de Mirantão, o que causou admiração, já que ficava bem longe dali. Perguntei se tinha bandaid. Ele tinha, pra uso próprio. Me deu a caixa e eu embrulhei as bolhas. Aham, sim, estávamos sem bandaid, eu disse que a gente era inexperiente...

Perguntamos aonde poderíamos passar a noite e ele indicou o pátio da escolinha, que estava sem aulas pois era período de férias...

Acabamos a conversa e fomos pra tal escolinha. Estava frio de verdade e o pátio era cimento, não tinha como armar a barraca ali. Estávamos infelizes pensando no que fazer quando veio, no meio da noite, o dono do bar (o qual tinha acabado de fechar).

- Fiquei com pena de vocês dormindo ai no frio, meu cunhado tem uma casa que está trancada porque ele se mudou. Se vocês não se importarem de dormir no chão nem com a poeira...

Lógico que não!! Fomos felizes pra lá e entramos na tal casa, toda de madeira, fechada há bastante tempo... Dormimos bem pesado, pois o dia tinha sido puxado.

De manhã bem cedo acordamos e logo depois o dono do bar veio trazendo... café e bolinhos de chuva!!

- Minha mulher que fez, está fresquinho.

Não só fresquinho como uma delícia! E o cara fez de hospitaleiro, não cobrou nada e ainda ficou ofendido quando tocamos no assunto.

Começamos a caminhada de novo. Quando já tínhamos andado uma meia hora o inglês percebeu que tinha deixado o canivete na casa e voltou pra buscar, deixando a mochila comigo.

Passado uns dez minutos veio um cara pela estrada de terra, vestido igual ao chico bento, sério! Cumprimentou, perguntando de onde eu tava vindo (mirantão? vige, mas é longe!) e chamou, vem em casa tomar um café da manhã. o Mariaaaaaaaaaaaaaa, tem um convidado pro café (ele aparentemente morava perto dali).

Expliquei que já tinha tomado café, que estava esperando meu amigo a qualquer momento, ele desejou boa sorte e continuou andando.

Não é que existe solidariedade no mundo, ainda?

## **Outdoors stories #2**

Bem, naquele mesmo dia chegamos ao vale do Matutu, que é conhecido (pelo menos na época era) por ter uma colônia do Santo Daime instalada lá.

Nunca vi a tal colônia, ficamos, eu e o inglês, na parte baixa do vale. Acampamos em um gramado e nos preparamos para passar um ou dois dias lá. A mãe do inglês tinha feito um arranjo com o dono de uma pousada que tinha no vale para que pudéssemos tomar banho e comer e ela acertaria depois. Aparentemente ela ia muito nessa pousada e conhecia o dono.

A pousada era tipo retiro espiritual para os freaks cabeça da vila madalena, toda alternativa. Sente o drama: fomos a noite para jantar lá e descobrimos que antes do jantar haveria meia hora de meditação. Huh? Foram todos da pousada andando pruma construção circular mais acima da pousada, tipo um templo estilo budista. E ai todos sentaram em lótus e começaram a meditar! E eu, animal esfaimado com meus dezesseis anos, digamos mais próximo de ramones do que Hare Krhisha me vejo sentando em lótus num meio de um círculo de pessoas que nunca tinha visto antes (além do inglês) "meditando". Bem, meditei muito sobre frango assado e churrasco.

O que provou ser uma decepção, óbvio que a comida era vegetariana, afinal você "não vai deixar o cadáver de animais entrar no templo sagrado do seu corpo", vai?

Bem, fome é fome e mandei ver nas coisas de soja e outros trecos que não me atrevi a perguntar o nome, mas ande 15 dias subindo e descendo com toda a sua casa nas costas que você come quase qualquer coisa que te cair num prato.

Dormimos na barraca e no dia seguinte à tardinha o inglês me chamou pra subirmos pra tomarmos banho quentinho na pousada.

Sem muito ânimo pra enfrentar os "alternativos" e querendo me vingar do lance do maricas da lanterna

elétrica, desafiei:

- Eu não vou.
- Vai ficar sem tomar banho?! Vai dormir do lado de fora da barraca!

Muito engraçado, depois da gente se arrastar pelo sul de minas inteiro por 15 dias \*sem pensão\* pra tomar banho de repente agora ele tinha ficado exigente.

- Eu vou tomar banho, só que banho quente em pensão é pra maricas! A gente tem se virado muito bem sem pensão até agora!
- Maricas? E onde diabos você vai tomar banho?
- Ué, tá cheio de cachoeira com piscina natural, aqui é um vale! vou tomar banho numa delas!
- Nem fudendo! Esta uma puta friaca, tenho até medo de imaginar a temperatura da água!

De fato, anoitecia no vale e estava \*bem\* frio. Mas eu, cheio da malícia característica de adolescente, pensava se esta frio assim fora em contraste a água vai estar menos fria.

- Bem, se você não tem coragem...
- O QUÊ?!? Aposto dez mangos como você não aguenta 10 segundos dentro d'água!
- Um mango por segundo, vai ser fácil!

Fomos até uma cachoeira que formava uma piscina natural, quase noite, fiquei só de sunga. Lembre-se: sul de minas, inverno. Minha mente começou a ter segundos pensamentos quando eu vi a fumaça subindo da água gelada na penumbra do anoitecer...

- Vai lá, macho man, 10 segundos!

Respirei fundo, pensei 10 segundos passam rápido vou até dar uma nadadinha. Melhor pular de vez. Pulei.

.  
. .  
.

Eu quis gritar, mas o berro congelou no ar e caiu. O choque me paralisou por um segundo e a consciência de que estava dolorosamente frio me atingiu ao mesmo tempo que o pânico! Medo irracional, pânico, frio!

Do fundo da minha mente ouço uma voz distorcida, vinda de algum lugar:

- Ummmmmm...

O Inglês fazia a contagem. Sem maldade, ele não estava retardando, era eu que tinha entrado numa dimensão paralela de tempo.

Mais tarde naquela noite eu tomava uma sopinha vegetariana, após um delicioso banho quente na pousada que me ajudou a recuperar a sensibilidade nas extremidades.

Mas com 10 mangos no bolso. Fiquei a porra dos dez segundos! Quem é maricas?!!

## O guitarrista

Estávamos acampando na praia grande do bonete, em Ubatuba, em duas turmas. Eu e dois amigos éramos uma e havia uma outra renca, que chegou depois.

Nós levávamos a coisa um pouco mais a sério do que a outra turma, quer dizer, sabíamos acampar, tínhamos equipamento, comida, essas coisas. Eles estavam mais pela farra, não levaram comida o suficiente, nem material, mas tinham bebida de sobra e noção de menos.

Isso gerou alguns atritos, claro, como pedirem um equipamento emprestado e sumirem, ou situações como um amiguinho sentar na porta da barraca dele e pegar a garrafa de água cheia, com hidrosteril, pronta pra beber, que o velho dude tinha camelado 3 km em areia fofa pra buscar, e derrubou em seu "diligado" pézinho para tirar a areia...

Rapidamente apresentei a criança ao avançado conceito de paninho na patinha e outros amiguinhos intervieram para evitar o stress.

Eu estava tranqüilo porque reinava soberano na minha barraca, carregada na mochila pela trilha e que agora era meu palácio, pois dormia lá sozinho.

A outra turma esperava com ansiedade uma peça fundamental para a alegria das rodas em torno da fogueira: Gibson, o guitarrista. Até o nome do cara era de guitarra e eu fazia uma imagem épica do sujeito, pois falavam nele sempre com grande reverência.

- Gibson vai chegar hoje. Ele é guitarrista.

E eu imaginava um sujeito gigantesco, cabeludo, contra um céu cinza pálido e trovões ecoando "KABROOOM! GIIIBSONNNNNNN"...

Bem, chega pela trilha, no meio da tarde, um franzino nerd, oclão, careca, de calça de moletom, carregando na sua cabeça um violão e nas costas uma minúscula e ridícula mochila de escola que devia conter no máximo uma muda de roupa.

Eu me perguntava quando chegaria Gibson, o guitarrista quando a turma cercou o nerd em deferência...

- Gibson!! Esse é o caaaaaaaaaaaaaaara!

?

Então tá, né. Durante a tarde observei Gibson de calça de moletom tomar caldos ao tentar entrar na praia de tombo, errando o tempo de \*todas\* as ondas e sendo cuspidos pelo mar como chiclete mascado.

Ao se aproximar a noite, questionei a trupe de admiradores:

- Escuta, não cabe uma barraca naquela mochila, onde ele vai dormir?

- Gibson dormirá sob o teto das estrelas.

- Isso. Não preciso de barracas, disse Gibson, dando a entender que apenas manés como nós nos preocupávamos com essas besteiras.

Segurei o riso e apenas esperei a costumeira chuva da noite, enquanto eles planejavam o luau. Não

esqueçam que estávamos em Ubachuva.

O tempo virou, a tempestade veio e me diverti diante do atrapalho e embaraço de Gibson. Seu orgulho não permitia pedir, mas que diabos, a minha barraca era a única com lugar e tenho o coração mole.

- Tem lugar na minha barraca, quer dormir lá?

- Puxa, cara, seria legal.

Mas, oh a surpresa, assim que Gibson acomodou seu saco de dormir mandou:

- Espero que essa barraca não tenha goteiras, porque algumas barracas tem a costura vazada e permitem a entrada de água...

- Tem menos água aqui dentro do que lá fora, na verdade...

- Ah, é, claro, só to comentando...

Grrrrrrrr.

Na manhã seguinte, ainda sonhando, eu viro o rosto e sinto nele algo molhado e frio. Acordo em choque e, sem abrir os olhos, penso:

- Por favor, Deus, fazei com que esse imbecil não tenha se mijado...

A falta de cheiro me alivia, abro os olhos, é água. Que merda, como assim, água? Minha barraca \*não\* tinha goteiras!

- Gibson. Acorda, meu.

- Hmrfn.

- Gibson, saco, acorda ai.

- Que foi?

- A barraca está molhada, pode ser um rasgo ou ter algo vazando, tem que descobrir o que é.

- Ah, isso. Não cara, sabequié? Eu fui beber água durante a noite ai me engasguei e acabei derrubando.

Putá merda, Gibson, o guitarrista não sabia nem tomar água sentado!

Pelo menos tivemos a alegria de vê-lo tentar vestir a calça de moleton no dia seguinte, totalmente petrificada pela água salgada, maresia, areia e exposição ao relento.